

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

**A ROSA DESPEDAÇADA: UMA LEITURA DO CONTO *A SAUNA* DE LYGIA FAGUNDES**

**TELLES**

**THE SHATTERED ROSE: A READING OF THE TALE *A SAUNA* BY LYGIA FAGUNDES**

**TELLES**

Beatriz Souza Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Observa-se que na análise do texto literário que aborda a violência contra a mulher, muito se discutem as manifestações de violência física contra o gênero feminino, ponto fundamental para debater e combater a violência que tanto arrisca a vida de mulheres. Considerando que há muitas camadas agressivas que culminam em feminicídio, a proposta deste trabalho é observar outras manifestações de agressividade menos perceptíveis que podem passar despercebidas, como é o exemplo da violência verbal, psicológica, cultural. Assim, analisaremos o conto *A sauna*, de Lygia Fagundes Telles (2018), sob a perspectiva da crítica feminista, especialmente no que diz respeito ao pressuposto da violência de gênero, que corroboram para as revelações das agressões cometidas contra a personagem Rosa na narrativa. Também trabalharemos com as noções dos papéis de gênero, com base na teoria sociológica de Bordieu (2012) e Saffioti (2015). No conto, observamos como um relacionamento abusivo destruiu a vida de uma jovem ingênua, começando por passos bem pequenos, até chegar ao seu total aniquilamento subjetivo e social. Além disso, também ficam claras as violências do personagem narrador em suas relações com outras personagens femininas que compõem a história.

**Palavras-chave:** Gênero. Relacionamento abusivo. Violências.

**Abstract:** It is observed that in the analysis of the literary text that addresses violence against women, there is much discussion about the manifestations of physical violence against women, a fundamental point to debate and combat violence that risks women's lives. Considering that there are many aggressive layers that culminate in femicide, the purpose of this work is to observe other less noticeable manifestations of aggression that may go unnoticed, such as verbal, psychological, cultural violence. Thus, we will analyze the tale *A sauna*, by Lygia Fagundes Telles (2018), from the

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras. Especialista em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho. Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Contato: [beatriz.souzaferreira@uel.br](mailto:beatriz.souzaferreira@uel.br).

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

perspective of feminist criticism, especially regarding the assumption of gender violence, which corroborate the revelations of the aggressions committed against the character Rosa in the narrative. We will also work with the notions of gender roles, based on the sociological theory of Bordieu (2012) and Saffioti (2015). In the tale, we observe how an abusive relationship destroyed the life of a naive young woman, starting with very small steps, until reaching its total subjective and social annihilation. In addition, the violence of the narrator character is also clear in his relations with other female characters that make up the story.

**keywords:** Genre. Abusive relationship. Violence.

## **1 Introdução**

Lygia Fagundes Telles é um nome de muita relevância na literatura, com grande destaque para sua obra contística. As temáticas são variadas, mas observamos a predominância da fragilidade da condição humana. Os dissabores que os ciúmes, a inveja, a renúncia, a velhice, a infidelidade deixam em suas personagens, podem ser facilmente relacionados aos danos que tais emoções produzem no próprio ser humano. Entendemos essa como uma das razões para que sua leitura esteja no cânone literário.

O que pode gerar mais admiração ainda é que para tratar de tais questões, a autora não recorre a elementos extraordinários na construção das narrativas, sua linguagem é simples, delicada, começa tímida e quando se vê, estamos diante de um tema profundo, complexo e até mesmo traumático, por isso, concordamos com Moraes e Souza, quando afirmam que:

É, pois, uma obra que prima pelo trabalho elaborado com a linguagem, pelo uso da alusão como técnica para a construção de uma narrativa elíptica, sugestiva, com atmosfera misteriosa, pontuação expressiva, preferência por situações aparentemente inofensivas e corriqueiras, mas que se revelam gradativamente intensas e intrigantes ao tratar de temas sórdidos ou situações cruéis, perversas e violentas. No entanto, é uma literatura marcada pela poesia, pelo prazer da descoberta da beleza, da sonoridade e da expressividade. (MORAES; SOUZA, 2021).

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Como é o caso da violência contra a mulher, que algumas vezes se manifesta de forma mais explícita, transparente, como no conto *Venha ver o pôr do sol* (1988), mas também cheia de elementos implícitos, de forma sugestiva e mais silenciosa, como no conto *A sauna* (2018), objeto de nossa discussão. No conto, um pintor e narrador revela todas as maldades que fez com uma ex-namorada, deixando também evidente seus abusos para com outras mulheres com as quais se relacionou. Com essas últimas as questões são mais claras, mas com a antiga namorada, a destruição foi feita aos poucos, até que não lhe restasse mais nada. Importante ressaltar que há manifestações claras de violência no conto, como abordaremos abaixo, mas outras marcas silenciosas vão acontecendo até os desenlaces finais.

Para a análise do conto, contaremos com a contribuição teórica de Saffioti (2015) e Bordieu (2012), entre outros. O emprego desses teóricos justifica-se pelas importantes discussões que levantam sobre os papéis da mulher, a desigualdade e violência sobre esse gênero, partindo das suas ideias para ampliar o olhar sobre a representação da violência na literatura de Telles.

## **2 Uma leitura do conto *a sauna***

A narrativa é feita em primeira pessoa pelo narrador personagem na figura de um pintor. A escolha de um personagem sem nome, conhecido por ser ex-namorado de Rosa, marido de Marina, uma mulher de boa posição social, e um pintor bem-sucedido, pode indicar uma universalização do seu comportamento em relação às mulheres com as quais se relaciona, que são nomeadas, incluindo uma de suas amantes, Carla. Ele poderia representar qualquer pessoa com desvio de caráter e capaz de tudo para obter êxito em seus objetivos.

A história com Rosa se deu há mais de trinta anos, quando a conheceu. Ela era uma perfumista simples, tímida, feliz na sua simplicidade que se apaixonou perdidamente por ele. O companheiro foi

# **ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS**



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

aos poucos causando destruição na vida dela, enquanto realizava seu objetivo de se tornar um pintor famoso, o que conseguiu às custas da jovem e de seu posterior casamento com uma mulher bem relacionada. O fato é que todo o relato só pode ser interpretado a partir de seu ângulo de visão, pois ele detém a narrativa e, quando ocorrem falas de outras personagens, são por meio das lembranças e pontos de vista dele, não permitindo, assim, que consigamos ver pela outra perspectiva, das abusadas, embora somente por sua narrativa já seja possível observar sua tamanha canalhice.

A situação que dá nome ao conto refere-se ao lugar em que o narrador se encontra quando os rememora. O monólogo interior se dá em uma sauna, e a essência de eucalipto no ambiente é que traz à tona as recordações:

Eucalipto – era esse, sim, era esse o perfume de Rosa e do seu mundo de infusões de plantas silvestres, filtros verdolengos e boiões de vidro estagnados nas prateleiras. Esse o perfume verde-úmido que senti quando se debruçou da janela para posar. Tinha chovido e um vapor morno subiu do jardim com o sol. É o primeiro retrato que faço, preciso acertar, avisei e ela se retraiu na janela. [...] O melhor retrato que já fiz. Mas o que foi feito dele? Perguntou Marina. Deve estar com ela, respondi. Por onde andam o modelo e o retrato é que eu gostaria de saber, não foi há mais de trinta anos? (TELLES, 2018, P. 176).

Ao se recordar de Rosa através da essência, por causa da profissão dela, o pintor também traz na narrativa a posição de Marina, sua esposa, que sempre lhe questiona sobre a antiga namorada, pois ela, especialmente por ser uma feminista ativa, sempre demonstra apoio à jovem, dado o que ela sabe sobre aquele relacionamento. A passagem também mostra que os fatos narrados não seguem uma ordem linear, surgem à medida em que ele se lembra do que houve e permite situarmos os fatos no tempo, sabendo que tudo se passou há mais de trinta anos.

Esse trecho também permite observar que o artista era um mentiroso. Ele vendeu o quadro que pintou, mas não admite à esposa, também afirma que Rosa começou a namorar o dentista após o término dos dois, mas não é verdade, Rosa sumiu e nunca mais se soube nada dela. As mentiras não

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

eram para apagar sua consciência pesada, mas para não aumentar a indignação de Marina com o passado dele.

Ricardo Piglia (2004) postula algumas teses sobre o gênero conto. Segundo o teórico, essa forma breve sempre traz duas histórias: uma explícita e outra secreta, e aquela que está nas entrelinhas é que dita a forma do conto e suas variantes. Pensando no nosso objeto de estudo, podemos entender que temos claro o relato de um homem lembrando seu passado em uma sauna, mas que, ao longo dessa narrativa, vai revelando seu caráter cruel e suas visões contra as mulheres com as quais se relacionou. A tensão não ocorre do ponto de vista externo da história, mas do psicológico, pois ao falar sobre Rosa, fica evidente que o personagem não se reconciliou com um passado do qual não pode se orgulhar, e que agora a atual esposa não permite que ele esqueça, pois conforme afirma o narrador, ao falar de Marina:

Com essa sua memória de computador, Marina, – comecei devagar – com esse poderoso arquivo espero que não se esqueça de que Rosa estava grávida quando embarquei, não contei esse detalhe em Paris, contei mais tarde, lembra agora? Sim, claro, e lembra ainda que não tínhamos o dinheiro para o aborto, um pequeno pormenor, não tínhamos dinheiro, minha querida, eu não conseguia vender nenhum quadro. Rosa tinha deixado o emprego na farmácia, restou só uma casa no jardim, mas a gente não pode comer um jardim, pode? Repeti segurando-a pelo pulso com força, gostávamos desse gênero de brincadeira que podia acabar num nariz escorrendo sangue. Ela se desvencilhou. Está me machucando, seu bruto! (TELLES, 2018, p. 178).

A esposa sabe do seu passado com Rosa, que ele começou a seduzi-la enquanto o noivo dela foi fazer uma viagem ao Recife, entrou na casa de Rosa e tirou o tio de lá a fim de se apossar do quarto dele e transformá-lo em um atelier para seus quadros, fez Rosa sair do emprego que amava para ajudá-lo com as molduras das pinturas, já que, segundo ele, Rosa era habilidosa também nessa atividade. Rosa então começa a ficar com remorso por ter internado o tio em uma clínica para idosos, começa a engravidar, e para aniquilar a vida da jovem de vez, ele a obriga a abortar, para o que ela

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

precisa vender a casa. O dinheiro não foi usado apenas para o aborto, mas também para que ele conseguisse expor suas obras em Paris. A passagem também deixa claro que ele estava acostumado a praticar violência física também contra a própria esposa, ainda que ela fosse uma mulher mais esclarecida, feminista ativa, além de também ter obrigado uma amante a cometer aborto, como confessa, mais adiante:

Escuta, Marina, então não amei? Como é que você pode dizer isso? Acho que nunca me entreguei totalmente, isso não, sempre ficava uma parte — menor ou maior? — de mim mesmo que olhava com lucidez a outra parte possuída. Essa história também de amar ao próximo como a mim mesmo, não amei coisa nenhuma. Abstrações bestas, fantasias. Sempre recebi muito mais do que dei, concordo, estou sendo honesto. Passo a língua nos lábios: eucalipto e sal. Amei meu trabalho, eu trabalhava com tanto amor, lembra? Se ao menos tivéssemos tido filhos, Marina. Mas você nunca pôde ter filhos espero que não me culpe também por isso. Então estamos sós, sem desejo. Sem paixão, quer dizer, sem paixão, eu, porque você está toda fervorosa com suas irmãzinhas, seu jornal. Libertação. Vai acabar se libertando de mim. Sabe, Marina, eu esperava que envelhecêssemos juntos, o sexo apaziguado, não mais traições, só aquela ternura tranquila, sem ressentimentos. Sem mágoas. Com os nossos filhos. Sempre achei besteira essa conversa de filhos que logo se casam e querem ver a gente pelas costas, planejando discretamente (bem discretamente) um asilo para a nossa velhice, os sacanas. Como fiz com o tio. E agora sinto falta deles, desses filhos que não tive. Podia ter tido com Rosa. Mas a ideia me apavorou tanto, *Depressa, Rosa, vai abortar correndo, correndo! Você estava certa, Marina, ela resistiu, queria um filho nosso. Também obriguei Carla, Você está louca, Carla? Mãe solteira — é isso o que você quer ser? É o que seria.* [...]. (TELLES, 2018, p. 194, grifo nosso).

Ele, cinicamente, questiona a amante se ela vai querer ser mãe solteira, pois era isso que seria, deixando bem claro que ele não assumiria as responsabilidades sobre seus atos, no caso, a de pai fora do casamento. No trecho, ele recorda-se de uma conversa com Marina, na qual garante que amava Rosa, mas demonstra mesmo é que só ama a si mesmo. Lamenta não ter tido filhos com a esposa, mas não sente por ter obrigado duas mulheres, uma delas completamente inocente, pois fora sua

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

namorada na juventude, quando ambos não tinham ninguém, e depois a amante, iludida que um dia poderia ser sua esposa.

Tais excertos trazem à baila diversas manifestações de violência contra mulheres, especialmente se considerarmos o conceito de violência que sempre esteve presente no imaginário social, conforme afirma Saffioti:

[...] o entendimento popular da violência apoia-se num conceito, durante muito tempo, e ainda hoje, aceito como o verdadeiro e o único. Trata-se da violência como ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral. [...]. (SAFFIOTI, 2015, p. 17-18).

Como problematiza a autora, definir o significado de violência moral é difícil e deve ser visto de modo relativizado, já que para se declarar algo como moralmente violento, há distintos critérios, e é tarefa árdua, que varia segundo cada sociedade e cultura. Mas aqui, podemos observar a manifestação dessa violência em conjunto com as outras. Ele adorna situações simples com o tio para fazer Rosa acreditar que o único parente que ela tinha vivo e próximo era perigoso e então consegue que Rosa o interne. Ele sabe que Rosa sente culpa por internar o tio e só se acalma quando vai comer demais e muito correntemente, escondido, ele não leva Rosa aos seus círculos sociais porque tem vergonha dela:

[...] melhor dizer logo que já fazia tempo que nem nos tocávamos mais, a gravidez foi só bebedeira, loucura. Já estava gordíssima quando aconteceu, tão acidental. Mas tão inoportuno que eu tive que lhe dizer, A ocasião não é ideal, Rosa. Detesto essa palavra *ideal*, mas foi a única que me ocorreu na hora. Então ela vestiu o casaco preto e saiu, em todos os acontecimentos vestia esse casaco que eu não podia nem ver, pensava que com ele disfarçava sua gordura. Não disfarçava, ô! (TELLES, 2018, p. 190, grifo da autora).

# **ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS**



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Bourdieu (2012) destaca a preocupação social para com o corpo da mulher, que está sempre sobre vigília pois deve adequar-se a um padrão para ser aceito socialmente. O sociólogo afirma que quando não se encaixa nesses padrões, o corpo feminino, mais incisivamente, é motivo de vergonha, de embaraço, como foi com Rosa, que já não tinha os colegas de trabalho, não participava mais do grupo de amigos do então namorado, não conta mais com a companhia do tio, que mesmo sendo mudo, poderia abraçar, ouvir e confortar. Não estar mais no padrão físico valorizado pela sociedade era a principal razão para ser deixada de lado pelo companheiro.

Além disso, o pintor obriga-a a abortar uma criança, a vender sua casa, da qual ele fica com grande parte do dinheiro, incorrendo assim, em violência patrimonial, que conforme propõe a Lei Maria da Penha:

a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades. (BRASIL, 2006).

Então, observa-se que o personagem abusa do amor de Rosa de diferentes maneiras, sempre para se beneficiar de algo do qual ela é possuidora, como a casa, o talento, a saída do emprego para ajudá-lo em suas pinturas, coisas das quais a jovem não se beneficia em nenhum momento. A ex-namorada tudo aceitava, de bom grado, e concordamos que muito se deve ao fato de que

As injunções continuadas silenciosas e invisíveis que o mundo sexualmente hierarquizado no qual elas são lançadas lhes dirige, preparam as mulheres, ao menos tanto quanto aos explícitos apelos à ordem, a aceitar como evidentes, naturais e inquestionáveis prescrições e proscricções arbitrárias que, inscritas na ordem das coisas, imprime-se insensivelmente na ordem dos corpos. (BOURDIEU, 2012, p. 71).

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Ela foi vítima de um namorado canalha, vil, oportunista, que causava dano a todas as mulheres com as quais se relacionava, não respeitou Rosa, uma mulher que jamais lhe fizera qualquer mal ou o tenha deixado contrafeito, não respeitou Marina, uma mulher fiel e de posição social favorecida e nem Carla que era apenas uma distração de seu casamento, para ele. Seu objetivo primordial foi encontrar em Rosa uma escada para dar os primeiros passos em busca do seu objetivo. O casamento com Marina, como ele cinicamente assente, foi um golpe de sorte pois isso o deixaria bem relacionado, fazendo com que a camada que ocupa o topo da pirâmide social reconheça suas obras, e ele passe a ganhar muito dinheiro com elas, e Carla era uma diversão nos momentos de cobrança e de desgaste no matrimônio.

A narrativa é certa em possibilitar que sejam observadas distintas e entrelaçadas manifestações de violência contra o gênero feminino, desde expressões que são muito evidentes a alguns sinais que se mostram mais sutis, gradativos, tão despercebidos que quando a mulher consegue observar além do amor, além da emoção, ela está sendo aniquilada em sua subjetividade por uma relação parasitária.

### **3 Considerações finais**

Em nosso trabalho, observamos as configurações da violência de gênero no conto *A sauna* (2018), da autora Lygia Fagundes Telles. Situamos a narrativa no espaço de onde os fatos são lembrados, bem como da distância temporal de quando os fatos se deram e de quando são recordados, além de também abordar o estilo da narrativa, que é feita por meio de um monólogo interior.

Analisamos o conto com base nos estudos de Bordieu (2012) e Saffioti (2015), observando implicações de gênero que culminaram em constantes e distintas agressões em um relacionamento entre o narrador do conto e sua ex-namorada Rosa, para quem faz mal de várias formas distintas,

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

sendo o responsável pelo aniquilamento subjetivo da personagem, pois engana uma mulher apaixonada ao ponto de que ela que tinha sua estabilidade, companhia, alegria, trabalho, a ponto de que ela venha a perder tudo. Além deste, as demais mulheres com quem o narrador envolve-se ao longo da trama também são vítimas do seu péssimo caráter.

Podemos também inferir que alguns tipos de relacionamentos tão nocivos demonstram sinais do quão prejudiciais são, mas aos poucos, de forma aparentemente débil, mas deixando marcas profundas e é preciso atentar-se a eles para evitar cair em armadilhas amorosas, sendo atento ao fato de que manifestações de violência de gênero podem dar-se de distintas maneiras.

## Referências

BRASIL. **Lei nº. 11.340**, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).

BORDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

PIGLIA, R. **Formas breves**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SAFFIOTI, H. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MORAES, Paulo Eduardo Benites de; SOUZA, Maria Alice Sabaini de. A escrita do feminino: assédio e feminicídio no conto Venha ver o pôr-do-sol, de Lygia Fagundes Telles. **Revista Criação & Crítica**, n. 29, p. 121-144, 2021.

TELLES, Lygia Fagundes. **Os contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.